

Este material foi testado com as seguintes questões de acessibilidade:

- PDF lido por meio do software *NVDA* (leitor de tela para cegos e pessoas com baixa visão);
- Guia da *British Dyslexia Association* para criar o conteúdo seguindo padrões como escolha da fonte, tamanho e entrelinha, bem como o estilo de parágrafo e cor;
- As questões cromáticas testadas no site *CONTRAST CHECKER* (<https://contrastchecker.com/>) para contraste com fontes abaixo e acima de 18pts, para luminosidade e compatibilidade de cor junto a cor de fundo e teste de legibilidade para pessoas daltônicas.

Políticas culturais nas Instituições Federais de Ensino do Maranhão: para além de ensino, pesquisa e extensão

Cultural policy on Federal Educational Institutions from Maranhão, Brazil: beyond teaching, research and extension

Política cultural sobre Instituciones Educativas Federales de Maranhão, Brasil: más allá de la docencia, la investigación y la extensión



Daniel Lemos Cerqueira

Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís, Maranhão, Brasil
daniel.lemos@ufma.br

Resumo: Estudo baseado em uma análise das ações voltadas à Cultura e Arte nas Instituições Federais de Ensino localizadas no Maranhão, sendo elas a Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e o Instituto Federal do Maranhão (IFMA), sob uma perspectiva histórica. Trata-se de um estudo de caso historiográfico que dialoga com Borgdorff (2012), Calabre (2007), Cerqueira (2016), Lilja (2015) e Rubim (2015). Conclusões apontam para as particularidades na trajetória artístico-cultural de cada instituição, debatendo possíveis melhorias.

Palavras-chave: Políticas Culturais. Instituições Federais de Ensino. Arte. Cultura. Maranhão.

Abstract: The present paper contains a qualitative analysis towards Arts and Culture policies from Brazil's Federal Educational Institutions located in the State of Maranhão: the Federal University (UFMA) and Federal Institute (IFMA).

This is a historiographical case study with references to Borgdorff (2012), Calabre (2007), Cerqueira (2016), Lilja (2015) e Rubim (2015). Conclusions point to the particularities of cultural policies from each institution, discussing possible improvements.

Keywords: Cultural Policy. Educational Institutions. Arts. Culture. Brazil.

Resumen: el presente trabajo contiene un análisis cualitativo de las políticas de Arte y Cultura de las Instituciones Educativas Federales de Brasil ubicadas en el Estado de Maranhão: la Universidad Federal (UFMA) y el Instituto Federal (IFMA). Este es un estudio de caso historiográfico con referencias a Borgdorff (2012), Calabre (2007), Cerqueira (2016), Lilja (2015) y Rubim (2015). Las conclusiones señalan las particularidades de las políticas culturales de cada institución, discutiendo posibles mejoras.

Palabras-clave: Política cultural. Instituciones educacionales. Arte. Cultura. Brasil.

Data de submissão: 07/10/2021

Data de aprovação: 01/12/2021

Um Breve Panorama

Nas últimas décadas, é evidente a atenção que instituições públicas de ensino e pesquisa têm dado ao setor da Cultura. Tais iniciativas, antes restritas à promoção de eventos específicos já associados ao calendário de atividades ou a medidas e sem continuidade, agora têm sido assumidas como uma missão institucional, envolvendo uma pluralidade de ações e medidas perenes.

O Art. 207 da Constituição Federal Brasileira de 1988 trata acerca da missão das Universidades brasileiras, que “[...] gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL, 1988, s.p.). Os Institutos Federais, por sua vez, assumem as mesmas responsabilidades nos conformes da Lei n.º 11.892/2008. É disposto em seu Inciso 2.º, Art. 2 que nas “[...] disposições que regem a regulação, avaliação e supervisão das instituições e dos cursos de educação superior, os Institutos Federais são equiparados às universidades federais” (BRASIL, 1988, s.p.). Nesse sentido, o apoio cultural empreendido pelas Instituições Federais de Ensino (IFE), não previsto na Legislação, tem sua natureza exclusivamente no reconhecimento do quão é importante o setor da Cultura para a sociedade brasileira, fazendo com que as IFE usufruem de sua autonomia administrativa.

Em analogia à ideia da pesquisadora Lia Calabre sobre gestão cultural no Brasil, o que pode ser caracterizado como uma política pública diz respeito à “[...] elaboração de políticas para o setor, ou seja, a preocupação na preparação e realização de ações de maior alcance, com um caráter

perene” (CALABRE, 2007, p. 1). Nesse viés, observam-se ações recentes das IFE que se caracterizam um conjunto de medidas amplas, regulares e organizadas para a promoção de apoio e desenvolvimento à produção artístico-cultural. Algumas delas são: bolsas de iniciação e/ou produção artístico-cultural¹; editais e programas de apoio a projetos de caráter cultural, com apoio financeiro²; institucionalização de projetos culturais (GOHR *et al*, 2013) em similaridade aos já estabelecidos projetos de pesquisa e extensão; criação de conselhos e/ou comitês de Cultura e Arte paralelamente aos Conselhos de Ensino, Pesquisa e Extensão (CERQUEIRA, 2016, p. 176-177); inserção de metas relacionadas a práticas e produções artístico-culturais no Plano de Desenvolvimento Institucional – havendo casos em que a IFE chega a elaborar um Plano de Cultura próprio³; e a criação de uma Pró-Reitoria de Cultura, autônoma em relação às de Ensino e Extensão – conquista materializada nas Universidades Federais de Juiz de Fora (UFJF) do Cariri (UFCA).

Sob fins de proporcionar a inclusão de ações e produções artístico-culturais em caráter oficial nas IFE, é oportuno apresentar alguns pontos para debate:

¹ Exemplos: Bolsas de Incentivo à Produção Artística Cultural (PIBAC) da Universidade Federal Tecnológica do Paraná (UFTPR); Bolsa de Iniciação Artística da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF); Bolsa Cultura da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA); Bolsa Orquestra e Coral da Universidade Federal do Piauí (UFPI); e Bolsa Cultura do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE).

² Um exemplo interessante são os editais de Fomento às Iniciativas de Cultura e Extensão da Universidade de São Paulo (USP), em parceria com o banco Santander; e, mais recentemente, os Prêmios de Arte e Cultura para projetos culturais da Universidade Federal do Pará (UFPA).

³ Este são os exemplos das Universidades Federais do Cariri (UFCA), do Recôncavo Baiano (UFRB), do Paraná (UFPR), de Pelotas (UFPEl) e do Instituto Federal de Brasília (IFB), entre outras instituições.

1. Cultura e Extensão são fenômenos distintos: as atividades extensionistas, que têm como meta principal alcançar comunidades e entidades externas à instituição, encontram eco na própria natureza das ações culturais, que possuem esse caráter. Contudo, elas não se restringem apenas à extensão: podem envolver pesquisa (artística, historiográfica, política, sociológica, antropológica, educacional, psicológica, física, etc.), ensino (seja de Artes, Educação Física, História ou áreas correlatas), geração de renda, assistência a pessoas em situação vulnerável, preservação do meio ambiente, direitos humanos, entre outras possibilidades. Assim, caracterizá-las apenas como extensão restringe a potencialidade do que Cultura e Arte podem promover para a sociedade e a própria instituição.

2. Cultura não se limita apenas a “eventos”: essa discussão, fortemente presente também nas Conferências de Cultura que tratam de políticas culturais de órgãos governamentais – secretarias, fundações, etc. – alerta para o entendimento das ações culturais apenas como promoção de eventos. Existem diversos tipos de produção cultural, como: oficinas, *workshops* ou cursos de capacitação em práticas culturais; performances e processos criativos, incluindo convergência multimídia; geração de renda e Economia Criativa; visitas a equipamentos culturais; intercâmbio cultural, com presença mais prolongada de um artista ou mestre das tradições populares, oportunizando um fluxo mais sólido de conhecimentos e habilidades; vivências a partir do uso de tecnologias de realidade virtual e imersiva; entre as ações possíveis.

3. Cultura amplia o que se entende por “Ciência”.

Tomando de empréstimo o tema da Pesquisa Artística – aqui no sentido de um acréscimo à Metodologia Científica⁴ – práticas e produções artístico-culturais oferecem tipos de conhecimento não tangíveis no meio acadêmico tradicional. Cultura e Arte lidam com todo o mecanismo sensorial humano: visão e audição de maneira mais ampla; tato; cinestesia – corpo e movimento; olfato; e paladar. Além disso, lidam com a imaginação e a intuição, processos cognitivos totalmente diferentes do pensamento lógico-racional e que fazem parte das experiências humanas. Como estas informações não são facilmente documentáveis, acabam por ser invisibilizadas em estudos acadêmicos elaborados sob um viés tradicional. Dessa forma, as práticas e produções culturais ampliam o que se entende por “pesquisa”, “conhecimento” e, conseqüentemente, “Ciência”.

O presente estudo se baseia numa análise da literatura que apresenta registros históricos da gestão cultural da IFE situadas no Estado do Maranhão, a exemplo de Cerqueira (2016), Marques (2015) e Rudakoff (2014), além da busca por fontes primárias em meio físico e virtual, fazendo uso de métodos historiográficos. Há também um debate transversal com autores que se dedicam às Políticas Públicas de Cultura, como Calabre (2007) e Rubim (2015), bem como o emergente campo da Pesquisa Artística, representados por Borgdorff (2012) e Lilja (2015), que se dedicam a investigações nas quais a prática artístico-cultural

⁴ Para aprofundamento no tema, recomendamos a leitura de Borgdorff (2012), Lilja (2015) e Cerqueira (2016).

e seus produtos são reconhecidos como métodos legítimos de geração do conhecimento na academia. Sendo assim, segue adiante o diagnóstico de cada uma das duas IFE objeto deste estudo.

Universidade Federal do Maranhão

Assim como em todo o país, a Universidade Federal do Maranhão (UFMA) tem sua gênese a partir de faculdades já existentes na capital do Estado, São Luís. A mesma tem sua origem na então Faculdade de Filosofia de São Luís do Maranhão, fundada em 1953 por intermédio da parceria entre a Academia Maranhense de Letras (AML), a Fundação Paulo Ramos e a Arquidiocese de São Luís – sinalizando sua proximidade inicial com a Igreja Católica (UFMA, 2021b). Antes de passar à administração Federal, a supracitada Faculdade de Filosofia foi incorporada ao Estado por meio da Lei n.º 1.976/1959, passando a integrar a então Sociedade Maranhense de Cultura Superior (SOMACS), criada em 29 de janeiro de 1956. Com o Decreto Federal n.º 50.832/1961, a SOMACS passou à gestão da União sob o regime de Universidade livre, incluindo na época a Faculdade de Filosofia; a Escola de Enfermagem São Francisco de Assis, fundada em 1948; a Escola de Serviço Social, de 1953; e a Faculdade de Ciências Médicas, de 1958. Pouco depois, foram incluídas a Faculdade de Ciências Econômicas, criada em 1965 como instituição privada; a Faculdade de Direito, de 1945; e a Escola de Farmácia e Odontologia, também de 1945, estando as duas últimas já sob gestão da União. O estabelecimento da Fundação Universidade do Maranhão (FUMA), responsável pela

administração da atual UFMA, se deu mediante a Lei Federal n.º 5.152, de 21 de outubro de 1966, sendo considerada a data de criação da universidade (FUNDAÇÃO JOSUÉ MONTELLO, 2021).

Em 1973, a UFMA acrescentou a sua estrutura organizacional o Departamento de Assuntos Culturais (DAC)⁵, setor até hoje responsável pela promoção das principais ações culturais e artísticas da instituição como um todo. Na época, o DAC possuía três divisões: a Divisão de Atividades Musicais, a de Atividades Literárias e a de Atividades Visuais. Essa estrutura foi mantida até 1996, quando então as divisões passaram a se chamar “núcleos” e tiveram as atividades musicais e literárias agregadas a um mesmo núcleo, reduzindo, portanto, as dimensões do órgão (MARQUES, 2015).

A trajetória do DAC é caracterizada pela manutenção de eventos específicos que, ao longo do tempo, se integraram ao calendário acadêmico da UFMA. Objeto de estudo da regente e pianista Angélica Marques, o Festival Maranhense de Coros (FEMACO), evento pioneiro de seu tipo em todo o Norte e Nordeste (MARQUES, 205, p. 36), teve sua primeira edição em 1977 e a mais recente em 2019, sendo essa sua 39.^a realização. Inicialmente, a Fundação Nacional das Artes (FUNARTE) apoiava o festival juntamente com o governo do Estado, por meio da cessão do Teatro Arthur Azevedo – mas que nem sempre acontecia. Nesse último caso, os concertos (em média quarenta e cinco por edição) eram levados a igrejas e espaços culturais em bairros de São Luís (MARQUES, 2015, p.38-39). Atualmente,

⁵ Atualmente, recebe o nome de “Diretoria de Assuntos Culturais”, permanecendo a mesma sigla.

o FEMACO é estabelecido como um dos eventos brasileiros mais importantes do seu tipo. Em sua última edição, recebeu cinquenta e um corais de todo o país (DAC/PROEC, 2021).

Outro evento cuja trajetória se confunde à história do próprio DAC é o Festival Guarnicê de Cinema, que teve a 44.^a edição realizada em setembro de 2021 (UFMA, 2021a). Criado também em 1977, chamava-se “Jornada Maranhense de Super-8”. Por sua perenidade, também está estabelecido como um dos principais eventos nacionais de sua modalidade, e conta com três categorias principais de premiação: a) longas-metragens; b) curtas-metragens; e c) produções locais.

Em seu estudo, a musicista Angélica Marques cita dezenove projetos promovidos pelo DAC desde sua criação, todos associados à produção de eventos. Alguns exemplos, além dos já ditos, são o Festival Universitário de Reggae (UNIREGGAE), um gênero musical com forte presença no Maranhão; o Festival Brasileiro de Canto Lírico no Maranhão (MARACANTO); a Mostra Brasileira de Humor no Maranhão (HUMORMARÁ) e o Salão de Artes Plásticas 31 x 31. Pode-se inferir, portanto, que a gestão cultural oficial da UFMA se baseia na concepção da Cultura como promoção de eventos e, conseqüentemente, restrita ao caráter extensionista.

Em 1970, foi criado na UFMA o Departamento de Artes (DEART), subunidade acadêmica docente ligada a esta área do conhecimento (LIMA, 2016). Dele resultou o projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Desenho e Arte Plástica, iniciado no mesmo ano. Dez anos depois, foi reformulado como “Educação Artística” à luz da então Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 5.692/1971 –

LDBEN, com habilitações em Artes Plásticas e Artes Cênicas. Esse curso permaneceu por décadas como o único voltado à formação superior de arte-educadores em todo o Estado.

Com a mudança na legislação educacional a partir da LDBEN n.º 9.394/1996, deu-se início em todo o país a um movimento para extinção da Licenciatura em Educação Artística, visando a estabelecer cursos para formação de professores de Arte centrados em linguagens artísticas específicas: Artes Visuais, Artes Cênicas ou Teatro, Dança e Música. A UFMA seguiu essa tendência, promovendo a criação do curso de Licenciatura em Teatro em 2004, de Música em 2007 e posterior migração da Licenciatura em Educação Artística para a de Artes Visuais. Como consequência desta ampliação, o DEART foi desmembrado nos Departamentos de Artes Visuais (DEARTV), Artes Cênicas (DEARTC) e Música (DEMUS), em 2015. Além de possuir a produção artístico-cultural como tarefas características⁶, docentes e discentes ligados às áreas das Artes contribuíram e contribuem sensivelmente para ampliar as ações culturais da UFMA por meio de projetos de ensino, pesquisa, extensão e parcerias interinstitucionais, além da promoção de eventos – ação somada às do DAC. Vários artistas de relevante atuação no Maranhão do último quartel do século XX e início do século XXI exerceram atividades nos mencionados Departamentos, entre eles Aldo Leite (1941-2016) e Luiz Roberto de Souza “Pazzini” (1953-2020). Desde 2013, a UFMA também conta com uma Licenciatura interdisciplinar em Música no Campus de São Bernardo, dotada de um prédio adaptado para atividades

⁶ Sobre a situação do professor de Artes na Universidade brasileira, recomenda-se a discussão levantada por Cerqueira (2016).

musicais com auditório, piano de cauda e salas de estudo individual.

Outra unidade acadêmica da UFMA que conta com relevante produção artística e bibliográfica relacionada às Artes é o Colégio Universitário (COLUN/UFMA). Criado pela Resolução CONSUN n.º 42, de 20 de maio de 1968, dedica-se a estudantes das séries finais do Ensino Fundamental e ao Ensino Médio (incluindo cursos técnicos), contando atualmente com professores de Artes Visuais, Teatro e Música. Na década de 1980, o Colégio chegou a possuir uma banda de sopros e um coral (COLUN/UFMA, 2021). O COLUN tem realizado diversos projetos artístico-culturais, incluindo parcerias com Departamentos acadêmicos para execução do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) e o estágio obrigatório dos cursos de Artes Visuais, Música e Teatro, com destaque para intercâmbios feitos com outras instituições públicas de ensino básico do país.

Área também relacionada à cadeia produtiva da Cultura, o curso de Bacharelado em Comunicação Social da UFMA foi fundado em 1970, inicialmente com as modalidades Jornalismo e Relações Públicas. Junto a ele, houve a criação do Departamento acadêmico homônimo (JESUS, 2020). Em 2005, foi inaugurado outro curso de Bacharelado na mesma área do conhecimento no Campus de Imperatriz, cidade localizada ao sul do Estado.

Mais uma área relacionada à produção artístico-cultural e presente na UFMA é o curso de Licenciatura em Letras. O mais antigo é oferecido presencialmente no Centro de Ciências Humanas (CCH), Campus de São Luís, e que também possui desdobramentos por meio de ações a exemplo do Programa Especial de

Formação de Professores para a Educação Básica (PROEB). Há também o mesmo curso no Campus de Bacabal, que conta também com um Programa de Pós-Graduação em Letras (PGLB) atualmente em nível de Mestrado. Cabe destacar que o Maranhão possui uma relação íntima com a Literatura, tendo ficado conhecido pelo epíteto de “Atenas Brasileira” graças às prolíficas gerações de poetas oitocentistas que, pertencentes a famílias abastadas, estudavam na Europa, especialmente em Coimbra. Ao longo do século XX, houve diversas tentativas de reaver essa produção por meio de políticas culturais (CERQUEIRA, 2016).

Em termos de equipamentos culturais, a UFMA possui um Centro de Convenções, o Auditório da Reitoria e um Espaço Cultural em formato de concha, todos no Campus de São Luís. Cada Centro conta com ao menos um auditório, além de espaços como a Ágora do CCH. A cessão e uso desses espaços está disposta na Resolução n.º 168-CONSAD (UFMA, 2015), que dispõe sobre o valor da diária a ser paga para usufruto dos mesmos no caso de entidades externas à instituição. Há também uma emissora de rádio (Rádio Universidade FM) e outra de televisão (TV UFMA). Está atualmente em adaptação um casarão no centro histórico de São Luís para funcionamento de um teatro nomeado “Luiz Pazzini”, em homenagem ao teatrólogo que faleceu devido à COVID-19. A UFMA conta também com nove campi em todo o Estado, cada qual com espaços que podem ser utilizados como equipamentos culturais – mesmo não tendo sido construídos para tal finalidade.

Em diagnóstico, nota-se que os principais desafios para instituir uma política cultural na UFMA são:

- a) Ausência de articulação entre os diversos setores institucionais que possuem produções artístico-culturais;
- b) A falta de um debate sobre Arte e Cultura na instituição, objetivando à conscientização da comunidade acadêmica sobre a amplitude dos benefícios que podem ser gerados.

Os Departamentos Acadêmicos ligados às Artes, assim como o DAC, possuem dotação orçamentária limitada, e acabam dependendo da capacidade de seus membros em captar recursos junto a terceiros. Em termos de ações das Pró-Reitorias, não foram observados até o presente momento editais de apoio a projetos de Cultura e Arte, nem bolsas estudantis de iniciação ou prática artístico-cultural. Não há uma instância colegiada para discutir ações culturais, faltam regulamentações sobre o uso dos equipamentos culturais e não há meios de assegurar a participação do DAC e dos Departamentos acadêmicos com produção artístico-cultural na programação das emissoras de rádio e televisão da UFMA. Por fim, mostra-se urgente a elaboração de um instrumento essencial nas políticas culturais: o mapa cultural da instituição, verificando membros da comunidade acadêmica se dedicam à produção artístico-cultural direta ou indiretamente – incluindo serviços técnicos e indiretos; projetos realizados e em execução; e espaços que podem ser utilizados para fruição dessa produção. Dadas as dimensões da universidade, o potencial é significativo.

Instituto Federal do Maranhão

No Brasil, os estabelecimentos voltados à educação profissional remetem aos antigos orfanatos espelhados na Casa Pia de Lisboa, Portugal, no qual a inserção no mundo do trabalho era o objetivo principal. Nessa perspectiva, o Instituto Federal do Maranhão (IFMA) tem sua gênese na Escola de Aprendizes Artífices, fundada em 1909 já no âmbito da administração Federal através da Lei n.º 7.566/1909:

Art. 1º - Em cada uma das Capitais dos Estados da República, o Governo Federal manterá, por intermédio do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, uma escola de aprendizes artífices, destinada ao ensino profissional primário e gratuito (PACOTILHA, 1909, s.p.).

A então Escola de Aprendizes Artífices do Maranhão iniciou suas atividades em 1910, no prédio colonial do século XVIII em que funcionou a Casa dos Educandos Artífices (1841-1889) e atualmente recebe a Superintendência Federal de Agricultura (SFA/MA). De maneira similar ao estabelecimento anterior, o ensino de Música e Desenho se fazia presente, caracterizando a relação próxima entre Cultura e a Educação Profissional no Estado.

A partir da década de 1930, a dita Escola passou por transformações, refletindo as mudanças nas políticas nacionais de Educação. Por um breve período, passou a se chamar Liceu Industrial de São Luís, e a partir do Decreto-Lei n.º 4.073/1942, adotou o nome de Escola Técnica Federal de São Luís. No contexto da Ditadura Militar, foi renomeada de

novo para Escola Técnica Federal do Maranhão (ETF/MA), assim permanecendo até 1989 (IFMA, 2021). Segundo a artista e professora Alexandra Rudakoff, uma particularidade da instituição era possuir professores de Arte específicos para cada área das Artes, opondo-se ao ensino polivalente de Educação Artística preconizado pela LDBEN de 1971. Essa realidade levou à manutenção de bandas marciais, de sopros, um coral e grupos de Teatro, de Dança e de Artes Visuais por longo tempo, graças aos esforços dos professores artistas. Dentre aqueles que compuseram o corpo docente da instituição, estão os maestros Pedro Gromwell dos Reis (1887-1964), Othon Gomes da Rocha (1904-1967), João Carlos Dias Nazareth (1911-1986), Raimundo Nonato Rodrigues de Araújo (1936-2010), a pianista Maria José Cassas Gomes (1939-), a bailarina Maria Regina Soares Telles de Sousa (1952-) e o musicista Francisco de Jesus Araújo Pinheiro (1955-). No entanto, a pesquisadora afirma que ao longo da década de 1980, essa estrutura foi sendo desconstruída, fato que levou também à extinção da banda de música mantida desde 1910 (RUDAKOFF, 2014).

Em 1989, a então ETF/MA foi reorganizada como Centro de Educação Federal e Tecnológica do Maranhão (CEFET/MA), assumindo a competência de oferecer cursos de nível superior. Contudo, o período de hiato na produção artístico-cultural só veio a ser sanado a partir da reformulação iniciada em 2008, na qual a entidade veio a se tornar o atual IFMA e em maior equidade com as universidades. A contratação de diversos professores das áreas artísticas para alguns de seus 29 campi, além de reaver a produção cultural prolífica de outrora, multiplicou

as ações pelo Estado, descentralizando o acesso à produção artístico-cultural por meio do ensino, dos projetos de pesquisa e extensão e de eventuais parcerias.

Atualmente, o IFMA conta com uma Coordenadoria de Arte, Cultura e Desporto (CACD), responsável pelo desenvolvimento de ações voltadas às referidas especialidades. No Plano Integrado de Ações Estratégicas (PIAE), estão previstas a revisão e execução do Plano de Cultura da instituição, fomento a projetos artístico-culturais e regulamentar o Núcleo de Arte e Cultura, sinalizando um desenvolvimento organizacional para o setor. Dentre as ações mais recentes promovidas pela CACD, destacam-se o Encontro de Artes do IFMA (ENARTE), iniciado em 2017 e hoje na terceira edição; a integração de produções artístico-culturais ao Universo IFMA, evento primariamente voltado a pesquisa e extensão; e os editais de Bolsa de Iniciação Artístico-Cultural. Em termos de equipamentos culturais, a instituição conta com auditórios em diversos *campi*, destacando-se o Campus Monte Castelo, que recebe o Cine Teatro Viriato Corrêa. A gerência de cada espaço fica a cargo da respectiva direção do campus. Há também uma emissora de televisão (TV IFMA) e uma emissora de rádio web comunitária, mantida como projeto de extensão do Campus Zé Doca.

Considerações Finais

Em termos de políticas culturais, observa-se que as IFE do Maranhão possuem trajetórias particulares de inserção na cadeia produtiva da Cultura. Apesar de não demonstrar prioridade no apoio a ações artístico-culturais em termos de

financiamento e estrutura organizacional, a UFMA se caracteriza pela perenidade na promoção dos eventos eleitos como os mais representativos de seu histórico. Trata-se de uma qualidade relevante, tendo em vista o histórico de descontinuidades que é tido como uma das “três tristes tradições” da gestão cultural pública brasileira, segundo o pesquisador Antônio Albino Canelas Rubim (2015). Este é o caso do IFMA, cujo histórico se delinea pela presença da produção artístico-cultural desde sua criação – contrastando, inclusive, com a maioria das instituições brasileiras dedicadas ao ensino profissional – mas que sofreu um desmonte entre as décadas de 1980 e 2000. Felizmente, observam-se perspectivas positivas na atualidade no sentido de retomar o passado prolífico também sob uma perspectiva de descentralização *multicampi*.

Todavia, o Maranhão carece de maneira geral da valorização de seus profissionais da Cultura, sejam aqueles envolvidos nos processos criativos, em serviços especializados, técnicos ou indiretos do setor. Em estudo anterior, foi possível notar uma diferença alarmante na política cultural em nível Estadual em relação a outros Estados (CERQUEIRA, 2016), fazendo jus às “três tristes tradições” (RUBIM, 2015): inexistência, descontinuidade e autoritarismo. Acrescenta-se, ainda, que tais políticas tendem a privilegiar determinados tipos de prática cultural em sacrifício da diversidade de produções com um todo, causando um desequilíbrio na cadeia produtiva. É imprescindível, portanto, que instituições alheias à esfera administrativa estadual possam dar o exemplo, fomentando

o debate sobre Arte e Cultura e propondo soluções para os problemas desse relevante setor das políticas públicas.

Referências

BORGENDORFF, H. **THE CONFLICT OF THE FACULTIES: PERSPECTIVES ON ARTISTIC RESEARCH AND ACADEMIA**. LEIDEN: LEIDEN UNIVERSITY PRESS, 2012.

BRASIL. **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL**. BRASÍLIA, 1988. DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.PLANALTO.GOV.BR/CCIVIL_03/CONSTITUICAO/CONSTITUICAO.HTM](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). ACESSO EM 27 JUL. 2021.

CALABRE, L. POLÍTICAS CULTURAIS NO BRASIL: BALANÇO E PERSPECTIVAS. *IN: ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA*, 3, 2007, SALVADOR. **ANAIS...** SALVADOR: UFBA, 2007. p. 1-18.

CERQUEIRA, D. L. O PROFESSOR ARTISTA NA UNIVERSIDADE BRASILEIRA: QUESTÕES E DESAFIOS. **MÚSICA EM PERSPECTIVA**, CURITIBA, v. 9, n. 1, p. 165-185, 2016.

COLUN/UFMA. **HISTÓRICO**. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://PORTAIS.UFMA.BR/PORTALUNIDADE/COLUN/PAGINAS/PAGINA_ESTATICA.JSF?ID=972](https://portais.ufma.br/portalunidade/colun/paginas/pagina_estatica.jsf?id=972). ACESSO EM: 28 SET. 2021.

DAC/PROEC. **UFMA DIVULGA PROGRAMAÇÃO DO 39º FESTIVAL MARANHENSE DE COROS**. DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.CULTURA.UFMA.BR/INDEX.PHP/UFMA-DIVULGA-PROGRAMACAO-DO-39O-FESTIVAL-MARANHENSE-DE-COROS](http://www.cultura.ufma.br/index.php/ufma-divulga-programacao-do-39o-festival-maranhense-de-coros). ACESSO EM: 28 SET. 2021.

FUNDAÇÃO JOSUÉ MONTELLO. **UFMA COMPLETA 54 ANOS**. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.FJMONTELLO.ORG/POST/UFMA-COMPLETA-54-ANOS](https://www.fjmontello.org/post/ufma-completa-54-anos). ACESSO EM: 28 SET. 2021.

GOHR, C. F.; SANTOS, L. C.; SCHWINGEL, A. W.; TALAMINI, E. GESTÃO DE PROJETOS DE EVENTOS CULTURAIS EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA FEDERAL: ANÁLISE DE PRÁTICAS E PROPOSIÇÃO DE MELHORIAS. **REVISTA ADMINISTRAÇÃO UFSM**, SANTA MARIA, v. 6, n. 3, p. 511-526, 2013.

IFMA. **HISTÓRICO**. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://PORTAL.IFMA.EDU.BR/INSTITUTO/HISTORICO](https://portal.ifma.edu.br/instituto/historico). ACESSO EM: 29 SET. 2021.

JESUS, L. S. **CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL: UM CONTEXTO HISTÓRICO-DISCURSIVO DA FUNDAÇÃO DO CURSO ENTRE 1969 E 1971**. TRABALHO DE CONCLUSÃO (BACHARELADO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL) – CCSO, UFMA, SÃO LUÍS, 2020.

LILJA, E. **ART, RESEARCH, ENPOWERMENT: THE ARTIST AS RESEARCHER**. ESTOCOLMO: REGERINGSKANSLIET, 2015.

LIMA, G. F. **ARTE-EDUCAÇÃO NA PRÁTICA EDUCATIVA: UMA REFLEXÃO SOBRE O ENSINO NA ESCOLA PÚBLICA CENTRO DE ENSINO ALMIRANTE TAMANDARÉ. MONOGRAFIA (LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO ARTÍSTICA) – CCH, UFMA, SÃO LUÍS, 2016.**

MARQUES, A. V. S. **TRAJETÓRIAS DO CANTO CORAL NO MARANHÃO: FEMACO COMO REFERÊNCIA HISTÓRICA NUM PROCESSO DE CONTINUIDADES E RUPTURAS. DISSERTAÇÃO (MESTRADO EM MÚSICA) – DECA, UA, AVEIRO, 2015.**

PACOTILHA, SÃO LUÍS, p. 1, 16 OUT. 1909.

RUBIM, A. A. C. POLÍTICAS CULTURAIS NO BRASIL: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS. *IN: CALABRE, L. (ORG.). POLÍTICAS CULTURAIS: OLHARES E CONTEXTOS. SÃO PAULO: ITAÚ CULTURAL, 2015. P. 11-21.*

RUDAKOFF, A. N. M. **AS MULHERES PROFESSORAS DE ARTE NA ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DO MARANHÃO (1975-1989).** DISSERTAÇÃO (MESTRADO EM EDUCAÇÃO) – PPGE, UFMA, SÃO LUÍS, 2014.

UFMA. **FESTIVAL GUARNICÊ DE CINEMA EDIÇÃO 44.** DISPONÍVEL EM: [HTTPS://PORTALPADRAO.UFMA.BR/GUARNICE/44](https://portalpadrao.ufma.br/guarnice/44). ACESSO EM: 28 SET. 2021A.

_____. **HISTÓRICO DA UFMA.** DISPONÍVEL EM: [HTTPS://PORTAIS.UFMA.BR/PORTALUFMA/PAGINAS/HISTORICO.JSF](https://portais.ufma.br/portalufma/paginas/historico.jsf). ACESSO EM: 28 SET. 2021B.

_____. **RESOLUÇÃO N.º 168-CONSAD, DE 25 DE FEVEREIRO DE 2015.** SÃO LUÍS: UFMA, 2015.